

O Governo do sr. Nerêu Ramos está arrancando, êste ano, mais de OITO MIL CONTOS de impostos aumentados, sacrificando, com isto, o povo catarinense



Sr. Nerêu Ramos

Correio do Sul

Fundador: JOÃO DE OLIVEIRA — Telefone, 86 — Caixa Postal, 54 — Diretor: VINICIUS DE OLIVEIRA

Gerente:
J. MARCONDES CABRAL

Laguna (Santa Catarina), 18 de Abril de 1937
Correspondente no Rio de Janeiro: VANIO DE OLIVEIRA

Ano VI — Número 278
Publica-se aos domingos

NÃO é com pessimismo, com queixas, com murmurações, que se corrigem os possíveis defeitos de uma organização política: é com o voto. Alistai-vos, eleitores! Votar é contribuir para o aperfeiçoamento social do Brasil.

O aumento exagerado dos impostos estaduais combatido, na Assembléa, pelo deputado João de Oliveira

Na sessão de quarta-feira, dia 16 de Setembro de 1936, o deputado João de Oliveira proferiu, na Assembléa Legislativa, dois discursos contra o aumento de impostos, dos quais o segundo somente hoje nos é possível transcrever da edição do «Dia e Noite», n.º 61, de 20 de Setembro do ano findo.

A censura, que é uma verdadeira mordada, em Santa Catarina, aos jornais oposicionistas, não nos permitiu, antes, a publicidade desse discurso, embora já publicado em Florianópolis.

Hoje, porém, que foi suspenso o Estado de Guerra, nesta comarca, para que se renove, em Pescaria Brava, uma eleição ao cargo de vereador, resolvemos aproveitar êste breve e rápido lampejo de liberdade, que apenas perdura 48 horas, para fazermos a publicação do discurso contra o clamoroso e iníquo aumento de impostos, feito pelo governo do sr. Nerêu Ramos.

Aproveitamos o ensejo para prevenir o povo catarinense que nunca pudemos protestar nem clamar contra a exorbitante e extorsiva tributação atual, porque «Correio do Sul», como os demais jornais da oposição, no Estado, vive completamente tolhido pela censura mais inepta, apaixonada e exclusivista que já se praticou, no território brasileiro. A censura, em Santa Catarina, é uma verdadeira mordada.

Hoje podemos falar assim, porque o sr. Presidente da República suspendeu, aqui, por 48 horas, o Estado de Guerra. De amanhã em diante, recairemos nas longas trevas da escravização jornalística. Mas, enquanto passa, por nós, êste brevíssimo clarão de liberdade, lavramos, aqui, o nosso vibrante protesto contra a violência, a iniquidade e a exorbitância dessa tenaz perseguição movida aos jornais oposicionistas, em terras catarinenses.

Eis, afinal, o discurso do deputado João de Oliveira, tal como foi proferido e publicado pelo «Dia e Noite», muito embora o sr. Altamiro, presidente da Assembléa, houvesse cortado alguns trechos, alegando, que o orador os havia alterado, o que não é verdade:

O sr. João de Oliveira: — Peço a palavra.

O sr. Presidente: — Tem

a palavra o nobre deputado sr. João de Oliveira.

O sr. João de Oliveira: — Sr. Presidente. Serenada a orgia entontecedora das estatísticas, amortecida a movimentação estrambótica dos algarismos e das parcelas, que durante três dias cabriolaram na série de discursos pronunciados pelo líder governista, ressoem, agora, as palavras do simples mandatário do povo, no sereno desempenho de arduo compromisso que o dever lhe impõe.

Nessa aridez calcinada de longa discussão numerica, onde em comoros moveções e flutuantes se agruparam os créditos suplementares, transbordantes da receita de vários orçamentos para a despesa administrativa, somente hoje, depois de quatro dias de jornada incerto, conduziu-nos o sr. Ivens de Araujo para a sombra desse oasis enganador e florente que é a sua peça oratoria recém-lida. Não chegamos, ainda, ao término da contenda, e já nos sentimos exaustos e sequiosos! E que, esfalfado e desiludido, como o viandan-

te fascinado pelas miragens, a quem os engodos do guieiro e condutor de ontem, atraíram ás armadilhas do governante de hoje, bem pudéra exorar o povo catarinense, recusando a taça de Locusta com quem vem o governo de blinda-lo: — Afastai-a de nós, senhor, que não a podemos tragar! Vêde que o seu bôjo encerra, não o elixir reconstituente e de sabôr agradável, mas a tisana entorpecente e amarga do aumento de impostos, que pouco a pouco nos intoxica e depauperava o organismo, já economicamente empobrecido. Afastai de nós, senhor, a taça intragável que nos ofereceis!

Sim, sr. Presidente. Tributario resignado e perpétuo de todas as governanças, abastecedor do erario estadual para todos os dispendios e dissipações, já não pôde o povo suportar, sem amarguras e sacrificios, essa nova e dolorosa sanção de aumento de mais vinte por cento sobre os sugadores impostos, que esgotando lhe vêm, desde muitos anos, a melhor seiva

de vitalidade eficiente e produtora.

Outra coisa não nos tem sido o fisco estadual, sinão a moenda trituradora, acionada pelo capataz intolerante e cúvido, que moí as energias vivas do contribuinte catarinense, gotejando-as em sangue no cofre das arrecadações publicas, onde se transformam em rendas avultadas, para o custeio de administrações enriquecidas e suntuarias. E que resta ao misero contribuinte, vampirizado pela ganancia arrecadadora? Que resta ao pobre povo, que em vão protesta e clama contra a criação de impostos novos e a majoração de velhos impostos? Resta-lhe, apenas, o que lhe não poderia deixar de restar: o bagaço quasi inaproveitavel.

Mas, para essa extorsão clamorosa, para êsse derrame de tributações maioradas, não valem, como pre- textos, a melhoria de vencimentos do funcionalismo publico, nem o planejamento da rede rodoviaria do Estado, nem a execução de serviços inadiáveis, pois que tudo poderia ser empreen-

dido e consumado sem novos onus para o contribuinte, conforme sobejamente foi provado, nos magistras discursos do eminente lider oposicionista, sr. Tiago de Castro.

Bastaria, apenas, para isso, que houvesse escrupulosidade e justa fiscalização na cobrança de impostos, lançados com criterio e justiça, sem excessões lamentaveis e sem protecionismo aos amigos e correligionarios do peito. Bastaria, afinal, que a administração se despidesse das alfaias que ostenta, nas festas de suntuosidade a que se habituou; que abandonasse o luxo que a caracteriza, nessa volupia de burocratização dispendiosa, para tornar-se, com sabedoria e modestia, a soberana construtora de um lar venturoso e farto, edificado nas bases da economia, do trabalho e da prosperidade.

Sr. Presidente. Por que aumentar as tributações existentes? Por que a criação de novos impostos, si o contribuinte já não pôde, si-

quer, pagar aquilo que deve?

Ha, em todos os cartorios do Estado, milhares e milhares de executivos estaduais, cujos processos estão, em andamento muitos e paralizados muitissimos. Envidiados se encontram pequenos lavradores e comerciantes, que vivem á mingua de recursos para manutenção até mesmo da propria familia. Deixa a pobreza de adquirir alimentos e vestuario para seus filhos, afim de levar ás repartições arrecadadoras a contribuição que lhe é imposta e exigida pelo fisco. E si o pobre assim não proceder, desgraçado será! Pois que os meirinhos da lei, em nome da Fazenda Estadual, irão penhorar-lhe a gleba de terra que o sustenta e o cabedro de pau a pique onde ele habita. E tudo será levado em hasta pública, e sob pregação arrebatada por espertalhões e aproveitadores, ao passo que, mais uma familia fica á beira da estrada, sem pouso e sem guarda, até que dela se compadeça um parente, um vizinho, um amigo...

Tragedias da vida quotidiana! Dramas lancinantes da pobreza desventurada, que o governo faustoso desconhece!

Ha centenas e centenas de pobres, que não têm o mínimo recurso para satisfazer o pagamento de seus impostos; e o Governo fecha os olhos para eles, aos seus lamentos e súplicas!

Ha milhares e milhares de familias, nesta Capital e no interior, necessitando de amparo e proteção; e o Governo aumenta-lhes os impostos! Deus do céu! Como se tornam periueros os homens, até mesmo os que supomos verdadeiros e crentes!

O governador Nerêu Ramos está empanando a limpidez de sua vida politica; está faltando ás suas tradições de homem público; está negando, no governo, os compromissos contraídos, na praça pública, para com o povo de sua terra...

Daí, sr. Presidente, o motivo de nós, deputados oposicionistas, unidos e coesos, em permanente fidelidade ao nosso mandato, virmos declarar á face de Deus e da gente barriga-verde, que somos contra êsse Governo e havemos de combatê-lo até ao fim. Por isso que, aumentando os impostos, criando novos tributos, arrancando milhares e milhares de contos á economia particular, o governador Nerêu Ramos está cavando, dia a dia, cada vez mais implacavel e profundamente, o empobrecimento e ruína do povo catarinense.

O Prefeito de Laguna, recebe, agora, mais 200\$ por mês, ganhando cêrca de um conto, mensalmente

A Camara Municipal manda distribuir quotas de beneficios aos funcionarios internos...

O vereador sr. João Clemente de Carvalho, do alto comércio local, tem-se destacado, na Camara dos Vereadores de Laguna, pela sua atitude independente e alti-

va. Foi assim que combateu, em incisivo parecer, numa declaração de voto que muito o dignifica, o projeto de elevação da verba de representação do Prefeito em mais

2:400\$000 por ano. Ora! Nestes tempos de aperturas, eom o contribuinte esfolado e depauperado, não se concebe êsse iníquo e injustificavel aumento de mais 200\$000 por mês, no ordenado do Prefeito Municipal, que está ganhando, agora, cêrca de um conto mensal.

Do mesmo modo procedeu o vereador João Clemente de Carvalho, votando contra um projeto anti-constitucional, de efeitos retroativos, que autoriza a distribuir quotas sobre aumentos verificados em arrecadação orçamentaria, a funcionarios internos. Sobre isto, e contra isto, o vereador C. Remor apresentou uma oportuna e moralizadora emenda, que foi apoiada pelo sr. Carvalho. Esse estranho projeto tem a originalidade de retroagir, atingindo o beneficio de quotas ao exercicio de 1936, assunto bastante discutido e com todo empenho aprovado.

Nova modalidade de lei

da Camara de Laguna, com efeito retroativo para distribuir beneficios de quotas a funcionarios, durante o exercicio do ano passado, cuja dívida passiva foi elevadissima!...

E tudo isso resultou aprovado pela forte argumentação do ficar sentado, — com que a maioria sufocou a minoria.

Que dirá o sr. Nerêu Ramos, grande constituciona-

lista, sobre o singular proceder da Camara Municipal de Laguna?...

Ah, Estado de Guerra! Si não fôsse o arrôcho que exerce — mercê de uma absurda, mesquinha e tacanha censura policial, — a imprensa independente haveria de, em edições sucessivas, meter o seu bisturi no tumor canceroso dessa politica que nos avilta!

O dia da redenção não tardará, porém, a chegar.

O algodão paulista renderá 1 milhão de contos

RIO, 9. (BAND) — De acôrdo com as estimativas já calculadas, a safra paulista de algodão deverá ir além de 200 milhões de quilos em pluma. A compensação para essa colheita é muito satisfatoria, em virtude da alta das cotações dos ultimos dias. Si a safra, para mais justiça do cálculo, fôr de

200 milhões de quilos, com um nivel de 60\$000 a 65\$000, o valor global do produto atingiria 800 ou 900.000 contos, sem incluir o valor sub-produtos.

Para estes está calculado em 200.000 contos o valor. Será, portanto, de 1 milhão de contos o rendimento do algodão paulista em 1937.

Embriagados profanaram tumulos e sarcotagos

Estupida aposta entre rapazes da sociedade de Belo Horizonte. — Prêsos e recolhidos ao xadrez

RIO, 16 (A. B.) — Notícias de Belo-Horizonte comunicam que, numa das últimas noites, quatro rapazes da melhor sociedade local, depois de se embriagarem num cabaret, fizeram entre si uma aposta para vêr quem tinha a coragem de ir ao cemiterio buscar lembretes de defuntos. Fechada a aposta, todos, grandemente

embriagados, foram á necropole, revolvendo alguns tumulos e sarcófagos, retiraram vários ornamentos, que levaram ao automovei. Foram depois ao centro da cidade onde exibiram os troféus da sinistra aposta. Comunicado o fato ás autoridades policiais, foram prêsos e recolhidos ao xadrez os excêntricos notivagos.

195 caixões com metralhadoras anti-aéreas

RIO, 9. — Na sua rubrica especialmente dedicada á situação politica, o «Correio da Manhã» escreve: «Pelo vapor alemão «Monte Olívia», entrado em 26 de Fevereiro último, chegaram ao Brasil, consignados ao governo de São Paulo, 195 caixões com metralhadoras anti-aéreas e respectivos acessórios. Esse material foi recolhido ao armazem n.º 18 das Docas. O fato foi levado ao conhecimento do capitão do Porto e do comando da 2.ª Região Militar».

Escalpelando a Administração Municipal

“Vive o sr. Prefeito na voragem de gastar tudo, sem direito e sem autorização, desrespeitando os atos oficiais”

Foi o que afirmou, na Câmara, o intrépido vereador oposicionista sr. João Clemente de Carvalho

PARECER Nº. 1

Juntamente com o relatório da sua administração, envia o sr. Prefeito à Câmara Municipal a prestação das contas do exercício passado, como determina a Lei.

O balanço geral de 1936 acusa a receita de Rs. 298.224\$550, com inclusão de Rs. 5.024\$000, correspondentes ao reembolso feito pelo Tesouro Estadual de despesas realizadas no Grupo «Jerônimo Coelho». Tendo sido a receita orçada em 220.000\$000, nota-se que houve um excesso de arrecadação bastante apreciável. Quasi todos os títulos da receita tiveram diferença para mais, comparando-se os de 1935 com os de 1936.

As despesas de 1936 montaram em Rs. 296.911\$480, restando, portanto, um saldo de Rs. 1.313\$700 para o qual a Câmara deverá dar aplicação conveniente.

Pelo exame das contas apresentadas pelo sr. Prefeito, julgo as mesmas dignas de aprovação, e concluo por apresentar à Câmara o seguinte projeto de Lei.

PROJETO Nº. 2

Approva as contas do Prefeito relativas ao exercício financeiro de 1936.

A Câmara Municipal de Laguna decreta:

Art. 1º. — Ficam aprovadas, na forma do artigo 128, alínea 22, da Lei de Organização Municipal, as contas do Prefeito Giocondo Tasso, relativas ao exercício financeiro de 1936.

Art. 2º. — Revogam-se as disposições em contrário. Sala das Sessões, em 29 de Março de 1937.

(as.) *Julio de Oliveira*, relator; *Enéas Vasconcelos de Queiroz*, presidente.

Justificando o meu voto. — Ainda que bastante me pêsse, sou constrangido a divergir de parecer do Ilustre Relator, apoiado nas razões que passo a expender, creio, tanto de princípios regulamentares como da boa ética e cortesia adotadas nas administrações públicas, subordinadas a Comissões, Conselhos ou autoridades superiores a que diretamente exerce as funções de gestão ou administração. — E deste caráter, presumo, o poder de autoridade administrativa dos Prefeitos Municipais, e não poderá fugir à regra o do município da LAGUNA, regido pela mesma legislação a que obedecem as demais comunas catarinenses.

Permitido o comentário, justifico minha divergência.

A prestação de contas acompanhada do relatório administrativo de 1936, datados aquela de 20 de Janeiro e este de 4 de Março, foram apresentados à sessão da Câmara, somente em 23 de Março, e, seguindo-se dias de repouso por princípios religiosos, foram suspensas as sessões para terem reinício após a Semana Santa, ficando assentado, entretanto, que se reuniria, nos dias imediatos, a Comissão Geral, para apreciar o referido trabalho e contas, afirmando dar o seu parecer. Tais reuniões não se verificaram, porquanto o sinatario, fazendo parte da aludida comissão e estabelecido entre seus membros que seria avisado a reunirem-se para comparecer, não teve jamais qualquer aviso neste sentido. Por este motivo considero o parecer dado, sinão leviano, irrefletido, porque resolvido sem exame, de afogadilha, sobre matéria complexa

de responsabilidade da administração pública do Município, que tem base num ato público — a resolução n.º 184, aprovado por um Conselho Consultivo e pelo exmo. sr. Governador do Estado, importando isso na desconsideração daquelas superiores autoridades, com manifesto desinteresse à causa pública e ao bom desempenho do mandato recebido.

O orçamento do Município da Laguna, de 1936, apresentado sob a resolução n.º 184, foi organizado pelo próprio Prefeito, então em exercício de caráter provisorio, usando das atribuições do cargo, com aprovação do Conselho Consultivo e do Exmo. Sr. Governador do Estado.

Para realização daquele trabalho, teve S. S., a faculdade ampla e desembaraçada de examinar e estudar todos os elementos da repartição municipal, sob sua direta e superior administração,

Camara Municipal	300\$000
Administ. e Fiscaliz.	2.500\$000
Divida Passiva	20.000\$000
Serviços Gerais	2.000\$000
Obras Públicas	5.000\$000
Despesas eventuais	6.000\$000

Salientou-se com comentários a insuficiência da verba de rs. 30.000\$, para Divida Passiva, que fôra dada em orçamento, por S. S. mesmo feito, porque existiam «debitos a saldar», e, tendo a Câmara concedido tal majoração, ficara-lhe a justificada perspectiva de que realmente entráramos com a constitucionalização do Município, num regime de aplicação sensata dos dinheiros públicos e de restauração do já abaladíssimo crédito do município.

No aludido projeto, para cobertura do crédito suplementar pedido, entre outras, alvitra SS., na rubrica «Rendas Patrimoniais», com o sub-título «Cobrança da Divida Ativa» Rs. 27.500\$000, elevando assim a renda orçada, sob tal rubrica, a Rs. 40.940\$000, porque era de Rs. 13.440\$000, contra a cifra Rs. 10.149.000, que fôra arrecadada em 1935; e, como demonstra o balanço anexo ao relatório, tal rubrica produziu sómen-

Despesas fixas dotadas	Valores	Pagamentos	Saldos devidos
Venc. Professores	10.080\$000	8.140\$000	1.940\$000
Sub. Esc. Normal Primaria	3.600\$000	1.800\$000	1.800\$000
Alugueis casas Escolas	4.400\$000	3.572\$000	828\$000
Subv. Hosp. Caridade	3.600\$000	1.800\$000	1.800\$000
Venc. Inspetor veículos	1.800\$000	1.650\$000	150\$000
Ilum. Públ. Conf. contrato	13.000\$000	4.494\$300	8.505\$700

Saldo devedor de análise entre orçamento e balanço . . . Rs. 15.023\$700

Movimento no porto de Imbituba

Paquete **Itaquêra**: Procedente dos portos do norte, entrou, dia 10 do corrente, trouxe os passageiros; Miguel Chede, João Horwald e Manuel Aguiar e 1 de terceira classe, descarregou 195 volumes diversos. Safo no dia seguinte com destino aos portos do sul, levou os passageiros: Mario Caron e Leovegildo Rivera, como carga, recebeu 42 volumes

Casa á venda

Vende-se, no Magalhães, á avenida João Pessoa n.º 20, uma confortável casa de moradia, moderna e em perfeito estado. Informações com a sra. d. Cristina Brachi, nesta cidade. (7-9)

ção, podendo, portanto, produzir, sem embargos de qualquer especie, o trabalho mais aproximado da realidade e exatidão que se poderia desejar.

Assim não aconteceu, não obstante haver-se elevado em Rs. 40.000\$000, cifras redondas, sobre a arrecadação de 1935, como se verifica pelo quadro comparativo das arrecadações dos dois exercícios, anexo á prestação de contas ou balanço. E, percebido que periclitara a estimativa feita ou já diante da arrecadação em muito elevada, verificada no primeiro semestre, dando perspectivas de ensanchas para GASTAR-SE MAIS, veio á Câmara, em 26 de Junho, o projeto n.º 9, apresentado por S. S., pedindo crédito suplementar a diversas verbas, no valor total de Rs. 55.800\$, — discriminado pelas seguintes rubricas:

Rs. 22.320\$100; verificou-se, portanto, uma diferença para menos de Rs. 18.620\$, — correspondendo a mais de 45% do total orçado por SS. e elevação de seu alvitre, aproximadamente 66%, da parcela elevada pela referida indicação, o que induz a crer fosse aquela cifra dada no orçamento com o pedido de verba suplementar, unicamente para ter apoio mais franco da Câmara, confiante de que baseiava sua votação em dados sinão precisamente exatos, mas refletidamente estudados, sensatos, finalmente; mas, sobressai o contrário e ressalta disso o menosprezo pelo assunto, que importa em desconsideração á Câmara. Ao invés daquela rubrica, poderia ser tomada para encher a cifra precisa, ao acaso, outra qualquer, por exemplo PREMIOS DE SORTEIOS — com o sub-título discriminativo — «1 bilhete de loteria que deverá ser sorteado».

do Rs. 27.507\$, — estava preenchida a rubrica de renda para cobertura da despesa; e a Câmara votaria conscientemente, gastos que deveriam ser cobertos com arrecadações, si a SORTE AJUDASSE!

Uma ligeira leitura do relatório, na parte FINANÇAS MUNICIPAIS, com a mais superficial análise do balanço, comparadas ao orçamento correspondente, conduz-nos á mais dolorosa dúvida sobre a situação financeira do nosso município, deixando em cheque a veracidade daqueles informes.

Pensamos poder amparar em algarismos, menos discutiáveis que dialética, esta asserção, e procuramos fazê-lo pela seguinte fórmula:

Pelo relatório — «A divida passiva municipal que subiu a cerca de Rs. 70.000\$ —, em 1934; baixou para 53.000\$ —, em 1935, sendo quasi totalmente liquidada em 1936». Ora, o orçamento de 1936 teve a dotação de Rs. 30.000\$ — para aquela responsabilidade; o projeto n.º 9, — pedido de verba suplementar já mencionado, pediu e a Câmara concedeu, mais Rs. 20.000\$ —, para o mesmo fim, perfazendo um total de Rs. 50.000\$ —, para pagar responsabilidade de Rs. 53.000\$ —, como informa o relatório. E logico concluir-se que restariam Rs. 3.000\$ —, do saldo descoberto e juros, si previstos.

O Balanço, apreciado, consigna «Divida Passiva» com a discriminação «Divida Fluante» Rs. 53.600\$800. — Pagou a mais do que estava autorizado por orçamento e crédito suplementar, aprovados pelo Conselho Consultivo, Exmo Sr. Governador do Estado e Câmara Municipal, Rs. 3.600\$800, mas, afinal pagou, e, como é que após isso, temos ainda segundo o relatório; «Para 1937», inclusive obrigações assumidas e ainda não vencidas, a divida orça em pouco mais de 30.000\$ —? — Francamente, não entendi, mas, analisemos o balanço e talvez nos demonstre ele mais alguma coisa, comparado ao orçamento, fazendo-se quadro:

Despesas fixas dotadas	Valores	Pagamentos	Saldos devidos
Venc. Professores	10.080\$000	8.140\$000	1.940\$000
Sub. Esc. Normal Primaria	3.600\$000	1.800\$000	1.800\$000
Alugueis casas Escolas	4.400\$000	3.572\$000	828\$000
Subv. Hosp. Caridade	3.600\$000	1.800\$000	1.800\$000
Venc. Inspetor veículos	1.800\$000	1.650\$000	150\$000
Ilum. Públ. Conf. contrato	13.000\$000	4.494\$300	8.505\$700

Saldo devedor de análise entre orçamento e balanço . . . Rs. 15.023\$700

Comprem ou assinem o CORREIO DO SUL

Abandonando o Partido Liberal

Um sobrinho do sr. Nerêu Ramos aderiu ao integralismo

Acaba de ingressar na Ação Integralista Brasileira o dr. Paulo Ramos, médico, residente no Rio de Janeiro, o qual prestou seu juramento no núcleo de Botafogo, segundo noticia a imprensa carioca.

O jovem facultativo acaba, com essa atitude, de abandonar o partido orientado pelo seu tio, sr. Nerêu Ramos, ao qual pertencia.

Isto constitue divida de 1936, vencimentos e subvenções, portanto sem prazos e vencidas. Si juntarmos a esta cifra uma outra de mais de 20.000\$ —, que a Prefeitura Municipal deve a determinada firma deste Estado; e, admitindo-se mesmo a mais problemática das possibilidades, de não mais dever pelo contrato de LUZ ELETRICA, que a diferença acima apontada á Companhia Contratante; temos uma DIVIDA PASSIVA de Rs. 35.000\$ —, em cifras redondas, vencidas, bem mais, portanto, do que nos informa o relatório.

Estes dados são tomados simplesmente dos elementos citados, sem qualquer exame de documentos ou livros.

Parece-nos, ainda, digno de salientar que, o orçamento estimou sob a rubrica «Receita Eventual» — Concessão de Terrenos — Rs. 5.000\$, — envolvendo bem, na mesma rubrica — Juros de Capitais — Rs. 500\$, — e mostra-nos o balanço em apêço, que a arrecadação daquela estimativa atingiu a Rs. 10.338\$, não figurando a cifra alguma relativa a juros cobrados ou produzidos por saldo do município, admitimos que jamais tivesse ele no período administrativo apreciado, qualquer saldo digno de depósito, não obstante uma tão auspiciosa arrecadação, salvo o desmedido cuidado de preferir o encaixe em especie a depositar nos bancos locais. A esta rubrica, segue-se a — «Receita com aplicação Especial» — estimada com Rs. 10.500\$ —, e que produzindo pelo balanço Rs. 34.763\$, — e, segundo demonstra o balanço, teve na rubrica «Emprego da receita com aplicação especial» — Rs. 19.686\$, — de descarga, não se demonstrando no documento examinado, a especialidade em que foi aplicada a diferença em excesso de Rs. 15.077\$, —, que presumimos atenda á prescrição de lei, determinando-lhe pela expressão RECEITA COM APLICAÇÃO ESPECIAL, gastos determinados e expressos, sem desvios injustificados ou desautorizados.

Creio, pela ausencia de detalhes que justifiquem o emprêço especializado, ter sido absorvida na voragem de GASTAR TUDO, que domina a administração municipal, mesmo sem direito e sem autorização, desrespeitando atos oficiais — a aprovação de orçamentos e crédito suplementar, pelo Conselho Consultivo, Exmo. Sr. Governador do Estado e Câmara Municipal, como o fez e demonstram documentos apreciados, excedendo em Rs. 41.111\$480, a despesa autorizada para o exercício em apêço. Foi de roldão nesta cifra, a renda produzida pela concessão, a que fica melhor dizer-se VENDA de terrenos — a faixa de terrenos da frente da cidade, área mais valiosa do perímetro urbano, que deveria ter aplicação marcante do seu produto, e desaparece, como o saldo da receita com aplicação especial, na vertigem dissipadora, prenunciando o desconfortante futuro da Laguna! Após isso, o relatório administrativo insinua, sob a rubrica «Abastecimento de água e esgoto», melhoramentos imprescindíveis e que se tornam cada vez mais urgentes, a necessidade de LANÇAMENTO DE UM EMPRESTIMO para ocorrer-lo, deslembrando-se

de que a amostra deste período administrativo relatado, é o mais frisante reclame repelidor de tomadores de um empréstimo ao nosso município, sobrevindo a dolorosa incerteza, de figurar ainda a Câmara Municipal, como letra morta, a votar atos a que se não dão cumprimento, a aprovar responsabilidades ou compromissos, que desatendidos a relegam a plano inferior, desautorada e desmoralizada.

Diz o escritor Russ: «O Brasil é a terra do só. Sua vegetação exuberante e caprichosa não conhece o cair das folhas do outono nem os céus cinzentos dos dias de inverno. Uma primavera eterna alegre a vida facil dos seus habitantes e encanta os estrangeiros que conhecem a tristeza dos campos sem verdes».

O Brasil me ofereceu, a par de uma fraternal hospitalidade, um número considerável de fortes emoções turísticas. No seu céu que não conhece os tons cinzentos e tristes do longo inverno europeu, esplende sempre o só. Seus jardins, seus bosques, suas florestas cheias de orquídeas e de passaros decorativos, conservam o ano todo suas flores e sua folhagem exuberante.

Depois de várias considerações sobre o progresso esportivo do Brasil, tece um

de que a amostra deste período administrativo relatado, é o mais frisante reclame repelidor de tomadores de um empréstimo ao nosso município, sobrevindo a dolorosa incerteza, de figurar ainda a Câmara Municipal, como letra morta, a votar atos a que se não dão cumprimento, a aprovar responsabilidades ou compromissos, que desatendidos a relegam a plano inferior, desautorada e desmoralizada. Diante disto, o parecer a que se refere e prendem estes comentários, destaca haver do orçamento e despesas, apreciados, UM SALDO de Rs. 1.313\$070, a que deverá dar a Câmara aplicação conveniente, e, como esse magrinho saldo conseguiu escapar á lufada destruidora, poderá servir de base a um plano economico firmador dos créditos municipais, para o empréstimo visado.

A aquisição de um cofre, um desses bonecos que têm a cabeça rachada, por exemplo, poderá recolher aquele saldo avaramente, e, colocado ele em local bem visível, na Prefeitura, dará a prova concreta ao público contribuinte que ali SE FAZ ECONOMIA. Ficar, por tal modo, assegurado o mais retumbante êxito do empréstimo municipal. E lamentável e chocante impôr-se ao sinatario, pelo dever do cargo, a penosa necessidade destes comentários; porém, veio para a Câmara, trazido por uma OPOSIÇÃO REGIONAL MINIMA ANTE

“Visitai o Brasil, todos vós que amais o só e a luz”

RIO, Abril. (Comunicado epistolar da Agência Nacional). Os alemães amam as terras onde o só brilha com mais intensidade. Grandes espiritos como Goethe, Nietzsche e Wagner gostavam de aquecer-se á luz magica e inspiradora do Mediterrâneo e do Adriatico. Saíndo das sombras frias do seus recintos de trabalho, depois de haverem clareado novos mundos do pensamento e da arte, eles sentiam a necessidade de um só mais quente, de uma natureza mais comunicativa.

Esses comentários nossos foram despertados pela leitura do artigo do escriptor alemão Karl Conrad Russ, publicado no «Berliner Illustraerte» sobre a sua viagem ás Americas.

Diz o escritor Russ: «O Brasil é a terra do só. Sua vegetação exuberante e caprichosa não conhece o cair das folhas do outono nem os céus cinzentos dos dias de inverno. Uma primavera eterna alegre a vida facil dos seus habitantes e encanta os estrangeiros que conhecem a tristeza dos campos sem verdes».

O Brasil me ofereceu, a par de uma fraternal hospitalidade, um número considerável de fortes emoções turísticas. No seu céu que não conhece os tons cinzentos e tristes do longo inverno europeu, esplende sempre o só. Seus jardins, seus bosques, suas florestas cheias de orquídeas e de passaros decorativos, conservam o ano todo suas flores e sua folhagem exuberante.

Depois de várias considerações sobre o progresso esportivo do Brasil, tece um

A ESMAGADORA MAIORIA QUE ELEGEU SIGNIFICATIVAMENTE A ADMINISTRAÇÃO, e, por amor á sua terra que o impeliu á aceitar a indicação e por honra daquela minúscula oposição que o elegeu, não quebrará, jamais, a linha de dedicação áquela, nem desmerecerá da confiança com que esta o honrou. Embora nada produzindo, anulado pela superioridade que defronta, pretende deixar bem marcado o que lhe pareceu injusto, combateu e desaprovou. E, pois, em arremate, pelos comentários feitos, como razões ou justificação de motivos, que nego meu apoio ao parecer e nego aprovação ás contas demonstradas.

Sala das sessões da Câmara Municipal de Laguna, aos 2 de Abril de 1937. (as.)

João Clemente de Carvalho.

Pertumaria SANTINA

e fábrica de velas: N. S. DA APARECIDA

Proprietario: DARIO GOMES DE CARVALHO

Compra-se cêra de abelha e sêbo, pagando-se os melhores preços

Caixa Postal, 53 - LAGUNA (26 - 9)

novo hino ao só do Rio de Janeiro.

Continúa descrevendo, nas páginas desse «magazine» de circulação mundial, sua visita ao Brasil e procura explicar o misterioso encanto que exerce a luz brasileira sobre o espirito dos contempladores estrangeiros. Tudo lhe parece um sonho, um sonho assistido de olhos abertos.

As nuvens, as montanhas, as arvores, o mar, as casas, se transfiguram continuamente, recebendo as mais poeticas colorações. Uma sedutora atmosfera de realidade vivida prende o homem ac ar livre, afasta-o da prisão escura de um quarto. Ele mesmo confessa que os seus unicos momentos tristes, no Brasil, foram os da sua entrada na cama para dormir e os da sua partida para viagem de regresso; e termina com esta frase deliciosa: «Visitai o Brasil, todos vós que amais o só e a luz».

Extraordinaria semelhança

BOGATA, 9 (U. J. B) — Nas várias solenidades da Semana Santa, a nota sensacional foi dada, em um teatro, pelo sr. Gustavo Navia e Barona, de 29 anos de idade, que se aproveitando de sua extraordinaria semelhança física com Jesus Cristo, tomou parte em vários quadros sacros, sem usar maquiagem de especie alguma, pois o seu perfil, barba e demais traços fisionomicos coincidem exatamente com os de Jesus.

OBRAS DA «COBRASIL»

A barra de Laguna e os entraves da politicalha

Ha 25 anos atraz as obras da barra de Laguna estavam orçadas em cerca de 6 mil contos. Nessa época entravam aqui diversos vapores de regular calado, como o «Ana» e outros, que faziam a viagem deste porto ao Rio. Dêse tempo para cá, já se gastaram cerca de 30 mil contos e a barra, ao invés de melhorar, continúa na mesma, isto é: estaciona ou peora.

Esse serviço, de relevante e vital importancia para nós, já estaria terminado desde muito tempo, si houvesse real interesse e patriotismo por parte de seus dirigentes e executores.

Haja vista, por exemplo, a barra do Rio Grande. Era peor que a nossa; mas hoje dá franco acesso a qualquer vapor, tendo resolvido o problema portuario do grande e rico Estado vizinho.

A barra de Laguna, todavia, parece ter caveira de burro! Querem roer, perpetuamente, o cobre do governo, mas não querem que as obras da barra sejam concluidas. E' o que vem acontecendo, de 25 anos para cá. E Laguna sofre com isto. Com Laguna, todo o sul do Estado.

A «Cobrasil», atual empreiteira das obras da barra, vai pelo mesmo caminho. O que ha, ali, é o proteccionismo aos exploradores, amparados e protegidos pelo situacionismo local.

E' o que se vê, principalmente, quanto ao fornecimento de materiais às obras da «Cobrasil». O fornecedor é o sr. Valdemar Belaguarda, tesoureiro municipal. Fornece materiais de péssima qualidade, mas recebe o que entende e quer. E' fornecedor exclusivo e fortemente amparado pelo sr. Prefeito, o qual chega a exercer pressão sobre os srs. Conti e Cintra, quando estes, por escrúpulos, ameaçam recusar materiais ordinarios, forneci-

dos pelo tesoureiro Belaguarda.

Por outro lado, tem o fornecedor, no proprio escritorio e oficinas da «Cobrasil», os seus comparsas e amigos. Um deles, o escrivario De Luca, recebe 100\$000 por mês de gratificação, dados pelo sr. Belaguarda. Outro, das oficinas, que seguiu ha tempos para o Rio, recebia 200\$000. Tudo isto seria justificavel, si, ao menos, o fornecimento de materiais se fizesse com honestidade e criterio. E' o que se não dá, porém.

O dr. H. Cintra, bem intencionado, tem, às vezes, impetos de reação. Quer insurgir-se contra os enredos, a intrigalha e as exigencias partidarias, mas termina vencido pela renitencia do prefeito Giocondo Tasso, que manda mais, nas obras

ESPORTES

Confôrme estava anunciado, realizou-se domingo último, no estadio do «Almirante Lamego», o encontro futebolístico entre os valerosos quadros do «Botafogo», desta cidade, e «Esporte Clube Tubaronense», da Cidade Azul. Saú vencedor dêsse certame o «Botafogo», pelo escore de 3 x 1.

Fizeram a preliminar da tarde esportiva de domingo, o 2º. quadro do «Botafogo» e «Humaitá», tendo o «Botafogo» derrotado os cachidos pelo escore de 2 x 1.

Está, portanto, o nosso novo quadro, de parabens, pois na sua estréia fez socegar o «leão» encarnado e preto de Tubarão.

Deverá seguir, hoje, para Tubarão, o «Botafogo», afim de enfrentar o veterano «Hercilio Luz», daquela cidade. Correrá trem de recreio entre Laguna e Tubarão.

da «Cobrasil», em Laguna, que todos os engenheiros reunidos. Predomina, ali, o criterio do partidario exclusivista.

Laguna é quem sofre com estas coisas. Porque, assim, a barra não será concluida e o nosso porto permanecerá como até hoje.

Laguna quer ser o grande escoadouro da produção sul-catarinense. Quer ter a sua

barra franca e o seu porto movimentado, para engrandecimento do comércio e progresso de toda a região sulina.

Mas, assim, com êsses entraves mesquinhos, não se conseguirá outra cousa, sinão gastar o cobre do governo, como até hoje se tem gasto.

Reflita o dr. Cintra sobre isto; medite um pouco o governo do dr. Nerêu Ramos;

e ambos não de chegar à mesma conclusão: — a incêbita intronissão da prefeitura local nos serviços da barra de Laguna, só pôde ser, como tem sido, nociva ao interesse público.

Se quiserem fazer a barra de Laguna, que será a reedificação do sul do Estado, façam como se fez no Rio Grande: — Trabalhem com patriotismo.

SOLICITADAS

AGRADECIMENTOS

A familia Adolfo Cequinel agradece, penhoradamente, a todos aqueles que assistiram durante a cruel enfermidade do seu filho, irmão e cunhado Narciso, que trouxeram suas palavras de conforto, bem como aos ilustres e humanitarios clinicos drs. Luis Campeli e Henrique Chenaud, que, desveladamente, procuraram combater a molestia, como tambem aos amigos que o acompanharam a última morada.

A todos, a imorredoura gratidão.

Urussanga, 13-4-1937.
Adolfo Cequinel

DECLARAÇÕES

As criações do potreiro de Luciano, entraram nas roças de Antonio Elias e demais vizinhos, causando sérios estragos nas plantações. Antonio Elias, contrariado, atirou uma foice sobre o animal, que ficou ferido na picanha. As autoridades de Pescaria Brava querem obrigá-lo a pagar 40\$000; mas, êle declara que só pagará, si forem pagos os prejuizos de sua roça. (as.) Antonio Elias

Barreiros, 16-4-937.

O DOUTOR Oscar Leitão, Juiz de Direito da Comarca de Laguna, Estado de Santa Catarina, na forma da Lei, etc.

Faz saber a todos que o presente Edital com o prazo de dez (10) dias virem, ou dele ciencia tiverem, que no dia vinte e dois (22) do corrente mês, quinta-feira, às dez (10) horas do dia, no local dos moveis, às ruas constantes da descrição abaixo, nesta cidade, um dos Officiais de Justiça dêste Juizo ou quem suas vezes fizer, levará em hasta pública e arrematação, sendo entregues a quem maior preço oferecer além da avaliação, os moveis seguintes: — UMA casa assobradada em ótimas condições de conservação, construida de tijolos, coberta de telhas, forrada, assoalhada e envidraçada, com instalações electrica e sanitária, sita à Praça Floriano Peixoto, esquina da Rua Conselheiro Jeronimo, desta cidade, tendo do lado da Praça, já referida, um portão de entrada e sete (7) janelas; e do lado da Rua Conselheiro Jeronimo, tambem um portão de entrada e tres (3) janelas; edificada num terreno que mede dezassete (17) metros e quinze (15) centímetros de frente por vinte e tres (23) metros e quarenta (40) centímetros de fundo; terreno êsse todo murado, fazendo frente às citadas Rua e Praça, e fundo com propriedade de Silo Ulisséa ou quem de direito; extremado pelo Sul com propriedade de Eutalio Ciro de Castro, de cujo lado tem tambem um pequeno alpendre; propriedade esta avaliada pela quantia de vinte e cinco contos de réis (25:000\$000). — UMA casa assobradada, em ótimas condições de conservação, construida de tijolos, forra-

da assoalhada e envidraçada; com instalações electrica e sanitaria; sita à Rua Santo Antonio N.º... , desta cidade; fazendo frente à dita Rua; edificada num terreno todo cercado, que mede dezassete (17) metros de frente por vinte e nove (29) ditos de fundo; tendo em cada lado um portão de entrada e várias janelas de frente; fazendo fundos com propriedade de Lidio Corrêa ou quem de direito; extremado por um lado com propriedade de Pedro Rocha ou quem de direito; e por outro com a via pública, que dá acesso à Praça Lauro Muler; cujo imóvel, assim descrito, foi avaliado pela quantia de quinze contos de réis (15:000\$000). E para que chegue ao conhecimento de todos a quem interessar possa, mandei expedir o presente Edital, que será afixado no lugar do costume, e publicado pelo jornal «Correio do Sul». Dado e passado nesta cidade de Laguna, aos doze dias do mês de Abril de mil novecentos e trinta e sete. Eu, Agenor Faraco, escrivão interino que êste escrevi. (as.) Oscar Leitão, Juiz de Direito. Data e assinatura sobre uma estampilha Estadual do valor de dois mil réis, e o competente selo de saúde pública, no valor de quatrocentos réis, ambos devidamente inutilizados. Está conforme o original que foi afixado.

Agenor Faraco, Escrivão interino.

Lançamento da Taxa de conservação e melhoria de estrada e registro e fiscalização de veículos

De ordem do sr. Diretor do Tesouro do Estado, faço público que, em cumprimento ao decreto n.º 8, de 6 de Janeiro de 1937, se processa nesta coletoria o lançamento da Taxa de serviço de conservação e melhoria de estradas de rodagem e de registro e fiscalização de veículos, para o vigente exercicio, pelo que são convidados os contribuintes da referida taxa a apresentarem as declarações exigidas pelo art. 15 do citado decreto n.º 8, até o dia 15 de Maio p. vindouro, nos terminos do decreto n.º 89 de 7 do corrente mês:

Incumbe essa obrigação:

I — Aos proprietarios individuais, empresas, sociedades ou seus prepostos, de veículos que se utilizarem das estradas de rodagem estaduais como tais consideradas pelo plano rodoviario do Estado e nas quais existam turmas permanentes de conservação.

II — Aos proprietarios de terrenos marginaes àquelas estradas, até uma profundidade de 5 quilômetros desde que sejam elas pavimentadas com macadam e, revestimento silico-argiloso, ou outro destinado à consolidar-lhe a superficie natural ou exigiam a construção de obras de arte de valor superior o 50:000\$, estando

neste caso sujeitos somente os terrenos até uma distancia de 50 quilômetros de cada lado da construção, pelo eixo das estradas que a ela convergirem.

III — Pelas pessoas naturais ou juridicas, nacionais e estrangeiras, de ambos os sexos, maiores de 21 anos, que exercer no Estado industria ou profissão, arte, officio ou emprego, ou vivam de seus bens ou rendas, estando isentas as pessoas cujos vencimentos ou rendas forem inferiores a 2:400\$ anuais.

Os contribuintes que não apresentarem, dentro do prazo, essas declarações serão lançados á revelia, pelo exator, ficando sujeitos ás multas de que tratam as letras a e b do art. 31 do decreto n.º 8.

As declarações que apresentarem fraude ou negação sujeitam aos contribuintes á multa de 20\$000 a 100\$000.

Nesta exatoria obterão os srs. contribuintes informes sobre as declarações de que trata o presente edital.

Coletoria estadual de Laguna, 12 de Abril de 1937.

Gasparino Dutra,
Coletor

AVISO

Em nome da diretoria do «Botafogo Foot-Ball Club», desta cidade, levo ao conhecimento dos interessados, que, por motivo da desistencia do «Hercilio Luz Foot-Ball Club», de Tubarão, não mais será realizado o encontro, naquela cidade, marcado para hoje, 18 do corrente.

Laguna, 17/4/1937.

Acarí Fiuza Lima,
Secretario.

Companhia Brasileira Carbonifera de Araranguá

AVISO

Para conhecimento dos interessados, aviso que, a partir do dia 12 do corrente, os pedidos de ligações e desligações só serão atendidos no mesmo dia, quando fei-tos até ás 11 horas, no Escritório, e as reclamações sobre concêrto de instalações, até ás 16 horas, continuando as reclamações por interrupções de luz a serem atendidas até ás 22 horas, pela Sub-Estação. Tubarão, 6 de Abril de 1937. (as.) Anibal Costa, representante da Companhia.

DECLARAÇÃO

O sinatario da presente, declara que, de hoje em diante, passará a assinar-se José Eufrasio de Jesus, para todo e qualquer feito e não se responsabilizará, por documentos, com a sua antiga assinatura de José Conceição, a contar desta data.

Imbituba, 7-4-937.

(as.) José Eufrasio de Jesus

Leiam o «Correio do Sul»

«Ginásio Lagunense»

Comovente homenagem tributada á memória do ex-prefeito cel.

José Fernandes Martins

Ha cinco anos, no dia 16 de Abril de 1932, foi dada a primeira aula no «Ginasio Lagunense», cujo número era de 17 alunos. Comemorando essa data, o maior Grot, dedicado e competente diretor do próspero e acreditado estabelecimento de ensino, promoveu, ante-ontem, uma passeata pelas ruas da cidade, com 170 alunos. Depois de marchar, ao rufo de tambores, pelas principais arterias urbanas, as duas sessões do Ginasio, — a masculina e a feminina, — dirigiram-se ao cemiterio da Praça, onde o Ginasio fez

alto. Ai, em comovedora homenagem, foram ordenados 5 minutos de silencio, enquanto uma comissão de cinco alunos fez uma visita ao tumulo do ex-prefeito municipal, cel. José Fernandes Martins, que foi o criador do «Ginasio Lagunense».

A lição civica dessa atitude de veneração e respeito, prestada pela juventude dos bancos ginasiais, vale pela mais pura e tocante homenagem á memória do grande vulto lagunense, que foi o cel. José Fernandes Martins.

DIVERSÕES

Cinema Central

Hoje, em duas sessões, ás 7¼ e 8¼, focalizar-se-á: «Esperanças perdidas», com Wini Shaw, Lyle Talbot, Genevieve Tobin e outros artistas de renome cinematografico.

O sr. Flôres da Cunha apoiará o sr. Sales Oliveira?

RIO, 13. — Telegramas de Salvador, da Baía, informam que passou ontem, naquela cidade, o embaixador Osvaldo Aranha, em viagem para os Estados Unidos.

Interrogado pela reportagem, o sr. Osvaldo Aranha declarou que o sr. Flores da Cunha, ficará, na questão da sucessão presidencial, com o sr. Armando de Sales Oliveira.

Officios recebidos

Foi-nos enviada comunicação da eleição e posse da diretoria do novo clube de «foot-ball» «Brito Peixoto», do Magalhães, assim organizada: Presidente, Fernando Lucio Guedes; vice-dito, Virgilio Gonçalves; tesoureiro, João Esequiel de Sousa; secretário, Guilherme de Sousa Sôcas; treinador, Osmar Bonaza; diretor-técnico, Olavo Fernandes de Oliveira; guarda-esporte, José Silva.

Recebemos officio da posse e eleição da nova diretoria do clube «14 de Julho», assim constituída: Presidente, João Caetano da Silva (releito); vice-dito, João Pascoal; 1º. secretário, Itamar Viana; 2º. dito, Guiomar de Oliveira; 1º. tesoureiro, Eldemar Garcia; 2º. tesoureiro, Manuel A. Maria; orador, Luis G. de Carvalho.

Urussanga

Banquete de despedida

Realizou-se, quinta-feira passada, no hotel Gazola, um banquete de despedida oferecido ao escrivão desta Coletoria Federal, Jaime Sá, que acaba de ser promovido e transferido para a repartição identica da cidade de Tubarão. O sr. Jaime Sá pôde se certificar quanto foi sentida a sua remoção e quantas amizades ele aqui deixou, pois tudo do que ha de mais representativo na nossa sociedade e classes produtoras, estava presente.

Falecimento

Faleceu segunda-feira passada, nesta vila, depois de obstinada enfermidade, o joven escrivão de Paz de Morro da Fumaça, Narciso Cechinel, filho do sr. Adolfo Cechinel, coletor estadual dêste municipio. O falecido era muito benquisto neste meio, pelas suas qualidades de coraço e honradez e pertencia a uma das maiores familias desta zona. Seu sepultamento realizou-se no dia seguinte, com a presença de toda a vila e de grande parte dos habitantes dêste municipio. A familia enlutada, apresentamos nossos comovidos peza-mes.

(Do Correspondente)



NASCIMENTOS

O lar do sr. Joaquim B. Cabral, professor do «Ginasio Lagunense», e de sua exma. esposa, d. Zenalda C. Cabral, foi enriquecido, a 8 do corrente, pelo nascimento de um menino que, na pia batismal, tomará o nome de Leibnitz Juliano.

ANIVERSARIOS

Fazem anos:

HOJE, o sr. Alvaro Silveira.

AMANHÃ, a exma. sra. d. Ivone Cabral Baungarten, esposa do sr. Walter Baungarten; o sr. Osvaldo Strauch; a exma. sra. d. Cecília da Silva Brun; o sr. Anfiloquio Orige.

DIA 21, o sr. João Alcantara; a senhorita Cirene Strauch, a exma. sra. d. Lila Carvalho Gomes, de Tubarão; a exma. sra. d. Vicência de Bona Neto, esposa do sr. Jeremias Medeiros Neto, do Rio d'Una; José Mozart, filho do sr. José Menezes, do Nucleo 13 de Maio; o joven Maurilio, filho da sra. Virginia Kossak, do Rio de Janeiro; o sr. José Gomes de Carvalho, de Tubarão.

DIA 22, o sr. Antonio João de Bem.

DIA 23, a exma. sra. d. Eliza Colaço, viuva do cel. João Luis Colaço; o sr. Jorge Manuel de Bem, de Pescaria Brava; o sr. Inacio Nandi, do Nucleo 13 de

Maio; a menina Elzi, filha do sr. José Caetano do Silva, desta cidade.

DIA 24, a menina Nair, filha do sr. João da Silva Barbosa, de Fazenda do Rio das Garças; o sr. Osni Teixeira, desta cidade.

NOIVADOS

Com a senhorita Luide Colaço, filha do finado Flavio Colaço, contratou casamento, em Tubarão, o joven Tomás Gomes.

Ajustou núpcias com a senhorita Juraci Pucini o sr. Pedro Medeiros, do Rio Deserto.

VIAJANTES

Regressou de sua rápida viagem a Florianopolis, o integro e competente Juiz de Direito desta comarca, dr. Oscar Leitão.

Esteve nesta cidade o distinto official-médico do Exército, dr. Augusto de Paula, do 14º. Batalhão de Caçadores.

FALECIMENTOS

Faleceu em Araranguá, onde residia, o advogado gaúcho dr. Osvaldo Magalhães, que ali era muito estimado.

ADOLFO KONDER, notavel chefe da maior organização

politica estadual, que é o PARTIDO REPUBLICANO CATARINENSE

Correio do Sul

FUNDADOR: JOÃO DE OLIVEIRA

LAGUNA — STA. CATARINA

DIRETOR: VINICIUS DE OLIVEIRA

Em torno do discurso que hoje transcrevemos

Já em nossa edição de 4 de Outubro de 1936, protestando contra os côrtes que o sr. Altamiro Lobo fez no discurso hoje transcrito, publicamos o seguinte:

«O deputado João de Oliveira, na sessão de 19 do mês de Setembro findo, proferiu, na Assembléa Legislativa do Estado, vibrante discurso contra o excessivo aumento nos impostos estaduais. Publicado do «Diário Oficial», edição de 22, foi o mesmo discurso, a 24, reproduzido no «Dia e Noite», de Florianópolis, tal como o proferiu o orador.

Acontece, porém, que o sr. Altamiro Guimarães, presidente da Assembléa, resolveu, depois, mutilar a referida peça oratória, mandando reproduzi-la, no mesmo «Diário Oficial», com a exclusão de vários períodos. Essa atitude, parcialíssima

e facciosa, revela os intuitos de apaixonado partidarismo do sr. Altamiro Lobo.

Não se conformando com isso, o deputado João de Oliveira fará editar, no Rio, um opusculo, contendo todos os seus discursos de opposição, afim de distribuí-los, ás centenas, em todos os municípios do Estado.

«Correio do Sul», na impossibilidade de reproduzi-lo tal como foi proferido, e não querendo publica-lo com as indevidas mutilações feitas pelo sr. Altamiro, previne aos seus inúmeros assinantes, que lhes será enviado, oportunamente, um fasciculo, com o discurso em questão, acompanhado de vários outros, proferidos pelo deputado sul-catarinense».

Eis a notícia de 4 de Outubro de 1936, que esclarece e justifica a transcrição de hoje.

Luís Remor & Cia. Ltda

Representantes das afamadas máquinas para beneficiar arroz, marca **TONANNI** e todas as suas peças.

CORREIAS LAMINADAS

SINOS DE BRONZE

VAPORES USADOS EM

BOM ESTADO OU REFORMADOS

Tudo da firma Carlos Tonani, de São Paulo.

Dos excellentes radios «**MELMONT**» e

insuperáveis pneus «**PIRELLI**».

Si o sr. Osvaldo Aranha fôr eleito...

SANTOS, 12. — O correspondente, no Rio, da «Tribuna», daqui, enviou a esse matutino interessante crônica sobre o momento politico nacional. A proposito da situação gaúcha, diz:

«Não é segredo para ninguém que os frentunistas e dissidentes liberais estão agindo de inteiro acôrdo com o sr. Getúlio Vargas. E, por isso, muito facil de perceber de onde parte o novo golpe com que se pretende, mais uma vez, enfraquecer e desprestigiar o sr. Flôres da Cunha».

Ocupando-se, a seguir, da candidatura do sr. Osvaldo Aranha á presidencia da Republica, diz que, si o animador da revolução de 30 fôr eleito, muitos governadores passarão mal e cairão logo do poder. Cita nomes e, em determinada passagem, sobre

o mesmo assunto, observa, com muita razão:

— «Outro governador que não alimenta nenhuma ilusão sobre o destino que o espera, si o sr. Osvaldo Aranha ascender á presidencia, é o sr. Nerêu Ramos, de Santa Catarina.»

Quadro de miseria Está sem sorte...

SALAMANCA, 9 (Band) — Noticia-se, por intermedio da estação de radio emissora, o impressionante quadro de miseria que reina em Madrid.

U'a multidão de mulheres e crianças esfomeadas se aglomeraram junto á Comissão de Abastecimento, pedindo pão e rogando pela paz. As forças armadas, porém,

não dando ouvido aos queixumes das infelizes, atacou-as com violencia para que debandassem. Nessa brutal agressão, cerca de 7 mulheres pereceram e mais de 11 ficaram feridas.

COMPREM OU ASSINEM O CORREIO DO SUL

RIO, 13. — Comenta-se, em Porto Alegre, que fracassaram todas as «demarches» desenvolvidas pelo sr. Batista Luzardo, no sentido de compellar o eleitorado a repudiar o Partido Liberal.

PARA PARTICIPAÇÕES DE NOIVADO, CASAMENTO, NASCIMENTO, ETC., PROCURE «CORREIO DO SUL»

O Estado de Guerra e a Imprensa Oposicionista

Está

suspensão por 48 horas, nesta Comarca, o Estado de Guerra, afim de que se renove uma sessão eleitoral, no pequenino e obscuro distrito de Pescaria Brava.

O decreto do sr. Presidente da Republica atravessa, por nós, como um rápido lampejo de liberdade, na sombra da opressão em que vivemos, devido aos excessos apaixonados e rancorosos da censura policial, que vem, de longa data, asfixiando as liberdades públicas, em terras catarinenses.

O sr. Nerêu Ramos, governador do Estado, é um jurista e um intelectual. Tem um nome e tradições a zelar. Todo esse patrimonio moral está sendo, porém, seriamente comprometido, não pelo próprio sr. Nerêu Ramos, mas pela ineptia, pela pequenês moral e vingativo proceder de seus auxiliares mais diretos e de maior confiança. Poderíamos citar fatos, em longos articulados de facil comprovação. Estas 48 horas de liberdade são, entretanto, tão fugitivas e precárias, que não nos animamos a fazê-lo. Nem temos, apesar de suspensão o Estado de Guerra, certeza de uma circulação desembaraçada e livre, pois que até mesmo dos Correios nos chegam a desaparecer os jornais, expedidos para todo o Estado! Isto, a bem da verdade, ainda não se deu na Agência Postal de Laguna, mas já se verificou em Florianópolis, o que mais tarde provaremos, quando definitivamente suspensão o Estado de Guerra.

Si traçamos estas linhas é apenas para saudar, nestas 48 horas, este refulgente perpassar de liberdade, que o decreto presidencial nos proporciona.

Salve imprensa lagunense, a quem se concede um pouquinho, ao menos, de respiração, no dia de hoje!

Estamos livres da censura, por 48 horas.

Dr. Cantidio Amaral e Silva

Seguiu quinta feira, destino á comarca de Cruzeiro do Sul, em companhia de sua exma. esposa e filhinho, o sr. dr. Cantidio Amaral e Silva, recém-nomeado Juiz de Direito Substituto, com sede naquela cidade.

O dr. Cantidio, que por longo tempo exerceu, na Laguna, o cargo de Promotor Público, houve-se inalteravelmente com absoluta integridade e honradez no desempenho das suas funções, impondo-se, por isso, á estima e confiança pública, nesta comarca.

A nomeação do dr. Cantidio Amaral e Silva, que obteve honrosa classificação na Côte Judiciaria do Estado, representa um ato de justicia, não apenas do sr. governador Nerêu Ramos, como, também, dos eminentes e íntegros desembargadores, que votaram em seu nome para o cargo que ora vai exercer.

Ao dr. Cantidio Amaral e Silva, acompanham os nossos votos de inúmeras felicidades, certo de que, pela sua competencia, illustração e talento, saberá honrar a magistratura do seu Estado natal.

A brilhante atuação do sr. Edmundo da Luz Pinto, na Conferência da Paz

RIO, (V. P.) — Do sr. Alejandro Alvarez, um dos maiores internacionalistas americanos e famoso jurista chileno, recebeu o sr. Edmundo da Luz Pinto a seguinte carta:

«Paris, 20 de Março de 1937. — Caro colega. — Acabo de receber as atas dos

trabalhos da Conferência da Paz de Buenos Aires e, com vivo prazer, verifiquei a brilhante atuação vossa, bem como a da Delegação Brasileira. Permitti-me dirigir minhas felicitações muito sinceras.

Pelas mesmas atas, pude ainda constatar vosso benevolente apóio á proposito de voto de louvor para os meus trabalhos. Confesso-me sumamente grato por essa nimia gentileza, da qual guardarei a melhor lembrança. Essas considerações constituem, para mim, uma alta recompensa e um precioso estímulo para proseguir em meus trabalhos científicos.

Comuniquei á Academia de Ciências Morais e Politicas os resultados da Conferência de Buenos Aires. Tendo, agora, todos os do-

cumentos necesarios, irei desenvolver esse trabalho, que, espero, será publicado muito breve. Esforcei-me por apreciar, mas somente em suas linhas gerais, a obra realizada em Buenos Aires, destacando as conclusões definitivas e recolhendo os elementos capazes de facilitar a tarefa da próxima Conferência, a qual poderá, como é de supôr, principalmente em materia de codificação, realizar uma obra notavel.

Será, para mim, um prazer remeter-vos um exemplar desse trabalho, logo que seja dado á publicidade.

Renovando os meus agradecimentos muito sinceros, peço-vos aceitar, caro colega, a expressão de minha mais distinta consideração. — (as.) Alejandro Alvarez»

Queria casar outra vez...

BELO HORIZONTE, 11 (Band). — Durante a cerimonia matrimonial de Artur Januario das Neves e Alcina Moura, que estava sendo realizada na paróquia do bairro da Floresta, nesta Capital, foi o ato repentinamente interrompido com uma voz de mulher, que apareceu á porta da igreja, gritando:

— «Este homem é casado e é meu marido!»

Em vista dessa declara-

ção, o vigario suspendeu o casamento, fazendo uma acareação entre a referida mulher e o noivo, notando logo a atrapalhado em que ficou o rapaz ante aquela grave situação:

Assim, regressou a noiva para casa de sua familia, chorando amargamente. Seus genitores vão processar Januario das Neves por havê-lo enganado.

Mais tarde, apurou-se que, de fato, o acusado já era casado nesta Capital.

Tubarão

Centenario da fundação da Paróquia

Intensos são os preparativos para este grande dia. Consta que o Exmo. Revmo. Arcebispo Metropolitano presidirá pessoalmente a estas solenidades e inaugurará o bellissimo e majestoso edificio «Don Joaquim».

Concentração Mariana Arquidiocesana

O dia dois de Maio será consagrado á «Primeira Concentração Mariana Arquidiocesana», na mesma cidade de Tubarão. Fomos informados que a nobre «Empresa Lage», em sua generosidade conhecida a todos, por á disposição trens especiais para os Congregados e as Filhas de Maria, que para este santo e patriótico certame afluirão a Tubarão.

Todos os Marianos devem comparecer com suas fitas e distintivos e estandartes ou bandeiras que têm.

Programa geral do dia dois de Maio

7 horas: Missa de Comunhão Geral de todos os Marianos.

10.30 horas: SESSÃO SOLENE;

10.30 horas: Benção so-

ne; juramento de fidelidade. A seguir o desfile de todos os Marianos (formando a seis) com seus distintivos e bandeiras pelas principais ruas de Tubarão. O desfile culminará na vasta praça diante do edificio «Don Joaquim», onde haverá MANIFESTAÇÃO DE FE e amor á Igreja Catolica, representada pelo Exmo. Arcebispo Metropolitano.

NOTA: — O Exmo. Arcebispo dignou-se atender ao convite para distribuir a S. Comunhão, no dia 2, bem como presidir a Sessão Solene.

O Diretor Arquidiocesano da Federação Mariana.

P. Emilio Dutner, S. J.

LEIAM O CORREIO DO SUL

Máquinas PFAFF e SINGER e outras marcas, vendem-se a preços de ocasião. Compram-se e trocam-se máquinas velhas, por novas. Vendem-se peças e agulhas para máquinas antigas e modernas, aceitam-se concertos de qualquer máquina.

Praça Conselheiro Mafra, 35 LAGUNA

Exijam o sabão

“VIRGEM ESPECIALIDADE”

de WETZEL & CIA. -- JOINVILLE

(Marca Registrada)

pois conserva e desinfeta a sua roupa.

